

RELATÓRIO BIMESTRAL

Janeiro – Fevereiro 2012

Sílvia Franco

Recomecei a ir/entrar no bairro em Janeiro e ao longo destes meses as minhas visitas foram-se tornando mais sistemáticas. Continuo, no entanto, a não estar lá tanto quanto desejaria. Têm sido momentos fundamentais para criar e recriar laços, perceber dinâmicas e o crescimento daquelas crianças e jovens que conheci e hoje reencontro.

A aprendizagem do jogo Pia (versão simplificada do Ouri/Uril) lembrou-me o quanto os jogos tradicionais são fonte de tantos ensinamentos inter geracionais e intra e inter étnicos, é, na minha opinião um forte elemento ao nível da tecnocracia. Este é um elemento que gostaria de explorar mais.

O acompanhamento das pinturas das crianças tem permitido contar e ouvir histórias e interagir com aqueles que se vão aproximando por curiosidade. E as conversas com as pessoas vão-se desenvolvendo a pouco e pouco. Algumas já se vão sentindo à vontade para nos convidarem para as suas casas e para nos falarem sobre o que os levou a ir viver para o bairro, como construíram, como vão gerindo a água que trazem da bica ou como sentiram necessidade de arranjar formas para aproveitar a água da chuva, falam também das hortas e/ou capoeiras que são bastante relevantes para a sua subsistência e têm estado ameaçadas pela seca que se tem sentido.

Em relação à comunidade piscatória, tenho sentido mais dificuldades em estar na comunidade, creio que devido aos laços que tenho com as crianças do bairro se torna mais fácil a imersão nesta comunidade. Contudo, espero ao longo deste mês poder colmatar essa diferença. É, no entanto, claro para mim que era no bairro que eu precisava de estar mais para encontrar as palavras-geradoras, para dar início à Alfabetização Crítica, uma vez que na comunidade piscatória, estas palavras foram mais facilmente identificadas.

Confesso que tenho sentido a necessidade de ter alguém comigo durante estas minhas visitas, alguém com quem possa ir conversando do que vejo e sinto, do que aprendo, alguém que comigo vá partilhando o que vê, sente e aprende...

